

Prevalência da Hepatite C no Estado de São Paulo entre 2011 e 2020

Palavras-chave: Hepatite C, Prevalência, Epidemiologia, Sistemas de Informação

Pedro Oliveira Ávila Ribeiro¹, Geovanna Regina Farias Ribeiro¹

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Viçosa

Introdução

O vírus da Hepatite C (HCV) caracteriza-se como um importante problema de saúde pública global, com cerca de 2,8% de soropositividade na população. Seus diversos mecanismos de transmissão corroboram para sua disseminação. Sua progressão para infecção crônica pode gerar agravos como cirrose, hipertensão portal e descompensação hepática que aumentam a morbidade e mortalidade. No Brasil, nas últimas duas décadas, mais de 270 mil casos foram notificados e 62 mil desses vieram a óbito. Diante disso, conhecer como se dá a distribuição da doença é fundamental para embasar políticas para combater as infecções e minimizar seus riscos à saúde pública

Objetivos

Investigar a prevalência da hepatite C no Estado de São Paulo na última década considerando aspectos epidemiológicos para traçar um panorama particular a nível estadual.

Método

Estudo epidemiológico transversal descritivo, que avaliou a distribuição da Hepatite C no Estado de São Paulo entre 2011 a 2020 através da análise de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram consideradas as categorias e variáveis: Sexo, Faixa Etária, Escolaridade, Raça, Forma Clínica, Fonte/Mecanismo de Infecção e Gestantes em relação a Classificação Etiológica.

Resultados

A Hepatite C, isoladamente, representou 65,6% dos casos por hepatites virais, nesse período, com 52.125 casos e uma incidência média de 11,8 casos a cada 100 mil habitantes. Foi responsável por 27,3# das gestantes infectadas quando comparadas à demais sorologias. Outros resultados discutidos nos gráficos abaixo.

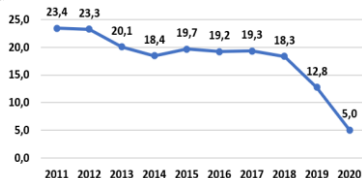


Gráfico 1: Evolução da incidência, a cada 100mil habitantes, de Hepatite C no Estado de São Paulo entre 2011 a 2020

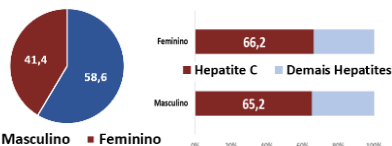
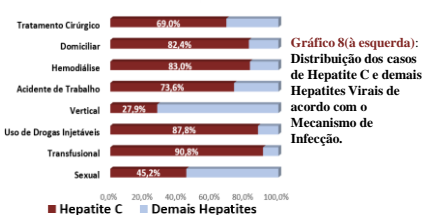
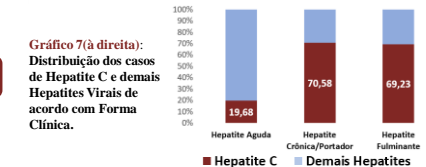
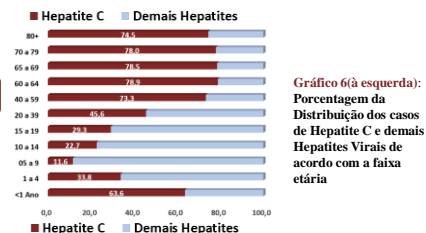
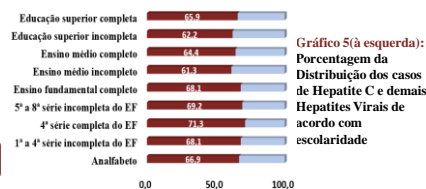
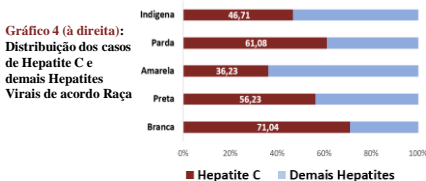


Gráfico 2(superior esquerdo): Distribuição de casos de Hepatite C entre homens e mulheres. Gráfico 3(superior direito): Distribuição da hepatite B entre homens e mulheres comparado as demais hepatites.



Conclusões

Através desses dados é possível observar a distribuição desse vírus ao longo da última década em São Paulo e com isso traçar um perfil epidemiológico característico e mais prevalente, possibilitando identificar quais são os indivíduos mais acometidos e direcionar possíveis estratégias de promoção de saúde e combate a infecção destinadas a este público.

Referências

MARTINS, Tatiana; JANAÍNA LUZ NARCISO-SCHIAVON ; LEONARDO. Epidemiologia da infecção pelo vírus da hepatite C. Revista Da Associação Médica Brasileira, v. 57, n. 1, p. 107–112, 2011.